

SIMONE MARTINS
FOTOGRAFIAS DE WELLINGTON TAVARES

ARTE VIDA

VIDA ARTE



Sobre a autora
SIMONE MARTINS

A autora não se apresenta como escritora, poeta ou qualquer outro adjetivo, para não correr o risco de ofender aos admiráveis profissionais das letras.

Trata-se de uma professora de contabilidade e que, além dos números, brinca com as palavras para materializar o que sente.

Não há trajetória ou história para contar sobre outras experiências semelhantes em sua vida.

A intenção é somente compartilhar momentos com aqueles que também valorizam amar e o amor, que também vivem em conflito e buscam um caminhar leve, embora encontrem obstáculos.

Email: simmone.martins@gmail.com

Facebook: [simonemartins_2005](https://www.facebook.com/simonemartins_2005)

Instagram: [@simone.martins](https://www.instagram.com/simone.martins)

Arte Vida / Vida Arte

Simone Martins

Arte Vida / Vida Arte
Simone Martins

Universidade Federal de Viçosa

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor da Editora UFV: Derly José Henriques da Silva

Apoio

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCH-UFV

Diretor: Odemir Vieira Baêta

© **Simone Martins**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa

M386a 2022	Martins, Simone, 1969- Arte vida / vida arte [recurso eletrônico] / Simone Martins -- Viçosa, MG : UFV, Divisão Gráfica Universitária, 2022. 1 livro eletrônico (168 p.) : il. Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader. Disponível em: https://www.editoraufv.com.br/ ISBN 978-65-88863-21-3 1. Poesia brasileira. 2. Amor. 3. Vida. 4. Arte. I. Título. CDD 22. ed. B869.1
---------------	---

Bibliotecária responsável: Bruna Silva - CRB6/2552

Ilustrações

Wellington Tavares

Capa

Adriana H. A. Freitas

Fotografia da capa

Simone Martins

Prefácio

Afonso A. T. F. C. Lima

Posfácio

Luiz E.L. Pinheiro

Diagramação

Adriana H. A. Freitas

Divisão de Gráfica Universitária

Edifício Francisco São José, s/n

Universidade Federal de Viçosa

36570-900 Viçosa, MG, Brasil

Tel. (31) 3612-2054/2056/2057

dgu@ufv.br

Viçosa, 2022

PREFÁCIO

Por vezes, caem-nos nas mãos pedacinhos de inspiração, caem porque vem de cima, de inspiração maior, de almas superiores em seu poder de enxergar o mundo, o entorno, os fatos, as conversas, os olhares, os sentidos e os significados de forma diferente (de nós), e esse é o caso agora.

O intelecto é limitado, para nós outros, pobres mortais, é como se funcionasse quase sempre com comprimento, largura e profundidade. A alma não, é multifacetada, também contempla o lirismo e a poesia, cantosinhos geralmente ocultos da existência, mas tão grandes que mal cabem em poemas, e seus sonetos.

Os compartilhamentos naturais da vida, é certo, nos tornam seres mais sabidos, sofisticados, capazes de ser, sonhar e fazer melhor (haja convicção e boa vontade para aceitar isso pacificamente!), mas a Simone compartilha conosco mais do que o simples, o natural e o normal.

Esta obra, embora singela em sua intenção, é forte, poderosa e incisiva em sua capacidade de fazer perceber de forma surpreendente o que vai na alma da autora, e como seus versos são transformadores (para ela e para nós), na medida em que pintam quadros de simbiose e conflito entre sentimentos taciturnos, contundentes, lacerantes e aterradores, mas ao mesmo tempo exultantes, afáveis, cicatrizantes, confortantes e encantadores.

Amor, o tema mais constante que emerge, permeia toda a obra. Isso é bom, mas também se contempla com alegria o respirar de ares do velho mundo, o passado, as amizades, as viagens, mas principalmente o viver, em todas as dimensões possíveis, inclusive as ansiedades e agruras de uma vida na academia.

Li aos poucos, sorvendo paulatinamente as gotas de sentimento em cada verso, um pouco a cada dia para poder degustar. Tive a possibilidade de sentir e questionar, de ter certeza e duvidar, mas fundamentalmente de me inspirar.

Leit@r, aproveite mais do que a leitura, sinta e deleite-se com mais um pedacinho bom da vida.

Afonso
Amigo da Simone
Com simplicidade

Sumário

Convite a uma prosa	11
Na encruzilhada	13
Que amor é esse?	15
Uma pausa	16
Simplesmente amor	19
Na estrada	21
O poder do amor	23
A distância	25
A despedida	27
Bailar	28
É aniversário da minha mãe	31
Lua vermelha	33
Celebrar a noite	35
Contágio	37
Dueto da vida	38
Uma carta em poesia	40
Presença do amor	43
Passeando por Valência	45
As mãos que guiam	47
Na estrada da vida	48
Procurando por você	51
Palavras	52
Dilemas de um doutor(ando)	55
Emoções expostas	57
Más allá de la razón	59
Desejos	61
Ya no estabas!	62
Palavras e efeitos	65
Dia de Sant Jordi	66

Vida nueva	68	Ausência da consciência	131
Ciclo da vida	71	Há abrigo	133
Antagonismo no amor	73	Armadura	135
Emoções diversas	75	Doce viver	136
Seres multifacetados	76	Presença sua	138
(Des)compactar	79	Olhar poético	141
Falta você!	81	Saudades	143
Meu teclado	82	Vida	145
Terna esperança	85	Pai	147
(In)consciente	87	Marias da ilha da magia	148
O tempo	88	Pele exposta	151
Brilho intenso	91	Solidariedade	153
Olhares que falam	93	Cenas	155
Os lados da vida	95	Ser Idoso	157
Lembranças suas	97	Envelhecer	158
Paz	98	Mulheres	161
Oito maneiras de ser bonita	101	Gratidão	163
Inquietações	102	Ciclos	165
Mosaico	105	Posfácio: o segredo de Simone	166
Sons do corpo	107		
Vida em foco	108		
Necessidade de você!	111		
Desafio de se desnudar	113		
Sede de vida	115		
Fulgores	116		
Será magia?	119		
Amor com atitude	121		
Amor manifesto	122		
Você	124		
Nasceu Helena	127		
Fatos	129		



Convite a uma prosa

No início era silêncio
E por vezes confusão
Encontrei na poesia
Um meio de evasão

Isso foi há pouco tempo
Alguns anos se passaram
E o registro da curta ou longa caminhada
Com a poesia será contada

Com os versos vou mostrando
O que o amor revelou e revela
Faces ingênuas e maliciosas
Da mulher, da menina, de um eu

Espero que você se reconheça
Em alguma parte deste revelar
Pois do ser que procuro falar
Não difere em nenhum lugar

Que prazer em ter-te comigo
Que prazer poder lhe contar
Que o amor é o meu melhor amigo
Embora também me faça chorar

Agora deixo que me conte
O que as palavras mostraram sobre mim
Também sobre você e sobre a vida
Grata por estar aqui



Na encruzilhada

Ela surgiu roubando a cena
a luz, a paz, a harmonia
sua aparência assustava
não sabia se com ela eu poderia

Suas vestes eram negras
o lugar era isolado
seu olhar paralisante
sugava o que estivesse ao seu lado

Assim ela me fez sentir
quando se materializou novamente
mas alguma energia restava
de uma mulher débil, mas valente

Não queria estar ali (ao lado dela)
não gostava do cheiro, do jeito, do gosto
só teria dois caminhos
e escolhi o luminoso

Não foi a decisão mais fácil
eu parecia desafiar o destino
tudo estava por (re)construir
o dia a dia já não era o mesmo



Que amor é esse?

Que amor é esse
Que não respeita os limites do tempo e do espaço
Que segue o seu rumo nos envolvendo como um abraço
Que transforma a sua estrada em nossa estrada
Que nos faz dizer sim quando a vida nos oferece um não

Que amor é esse
Que é cego e libertador
Que abre e fecha as feridas
Que renasce em cada despedida

Que amor é esse
Que baila com as nossas fantasias
Que não deixa lugar para outro amor
Que ilumina com a sua harmonia
Que promete tudo, mesmo que o tudo seja nada

Que amor é esse...
Que sentimento é esse...
Que emoção é essa...

Uma pausa

Contágio de poesia, harmonia
a realidade lá fora faz um movimento perverso
que naturalmente levaria à sensação de tristeza
mas a alegria impera, a alma sorri

Com os pés imersos nas águas paradas
leves movimentos formando ondas que levam e trás
assim como essa onda que vivo agora, que para cá me
trouxe
para o amor se manifestar uma vez mais

As músicas ao fundo parecem escolhidas
para dizer o que as bocas ocupadas se negam a
pronunciar
palavras ao vento não seriam importantes neste
momento
palavras omissas, silenciadas para transcender

Intuímos que a alma fala, que o olhar e o corpo falam
dentro de nós, a força maior pulsa
ao ponto de romper no peito um sentimento
incompreendido
mas pulsa e se deixa levar e movimentar aquela onda

Talvez este sentimento não pertença a essa esfera, a
essa atmosfera
por ser tão belo, que siga livre nas ondas
e que estejamos aqui para contemplá-lo
quando a onda cessar e a água novamente parar





Simplemente amor

Raro, alquimia do viver
Mesmo grande insiste em crescer
Simples, extraordinário, mágico...
Ilumina o ser

Amor que transforma o que toca
O erro parece acerto
Nos desafios as possibilidades
Aventuras de um ser

De formas e contornos
Exala cheiros e gostos
Desejos e sonhos
Alenta a alma e tonaliza os sentidos



Na estrada

Faceta de cores, de formas, de contornos
Raios intra inter planetários
Os diferentes os veem, os iguais os percebem
Chegando da mesma forma para todos

A luz da natureza parece mágica
Na estrada, a continuidade
Nos outros, possibilidades
Histórias impossíveis se tornam verdades
Amores



O poder do amor

No olhar ele define tudo
nos transforma em sua imagem
pigmenta o dia com cores solares
fertiliza o árido e relativiza a vida

Cria oportunidades
o simples transcende em magia
o complexo se torna atingível
abre estradas e retira as divisas

Sem que as coisas mudem
ele as transforma
os indiferentes o veem, os afins o recebem
poucos o mantêm

A distância

Como separar duas almas
Se a emoção existe
Se a mente é livre
E o desejo impera

Como impedir que o amor renasça
Que se embaraça
Que busque o seu par
Mesmo desafiado por uma longa espera

Como não se alegrar
Ao experimentar deste vírus
Ainda que na iminência da dor
Que também é cor... que dá a cor...

Como viver sem amor





A despedida

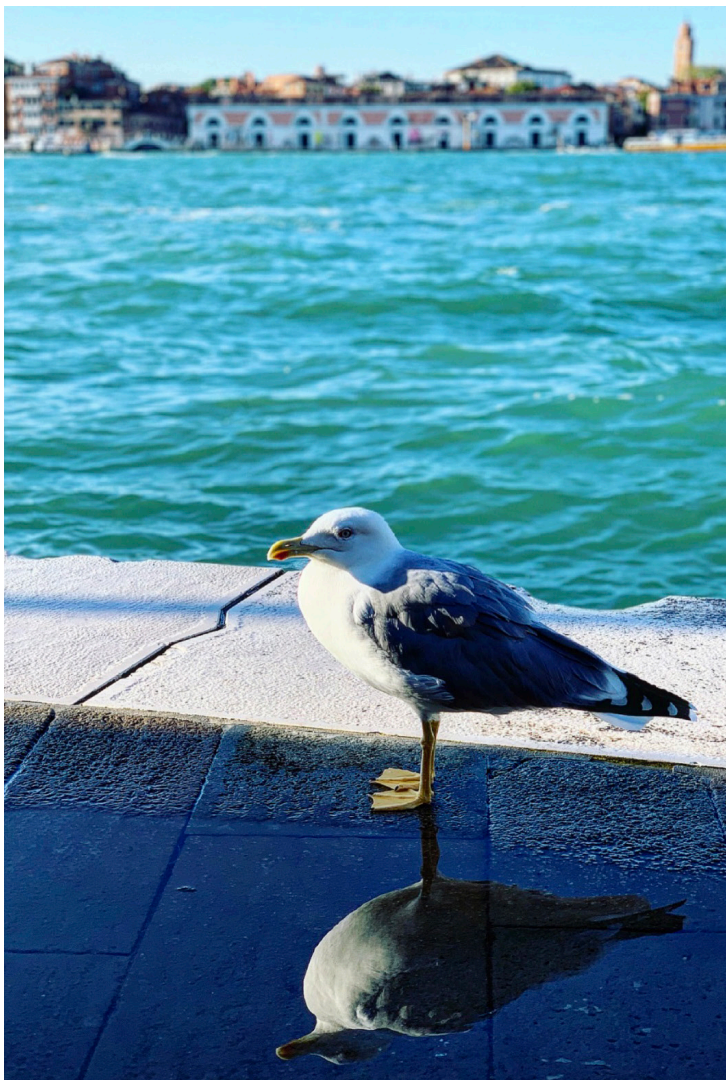
Despedi-me com um adeus
E um silêncio e outro adeus
Na bagagem somente as lembranças
De uma história mal vivida, mal resolvida

De um amor que não sabe decidir
Que deixa ir... que deixa partir
Que fica a espera ou que desespera
Não sei... ele não diz...

Ele apenas me deixa ir
Quando o que eu mais queria era poder ficar
Ele apenas me pede para partir
Quando o que eu mais queria era poder ficar

Bailar
Bailar... é o que necessito agora
Com as minhas emoções, vibrações
Deixar me levar pelas ondas sonoras
E deixar que as ondas levem o que me amarga





É aniversário da minha mãe

Sinto vontade de ir para casa hoje
de cruzar o oceano e as rodovias
de levar o meu abraço, o meu carinho
é aniversário da minha mãe

Sinto vontade de comemorar
imaginando como será
preocupada se as pessoas vão se lembrar
se vão festejar, fazê-la feliz

Sinto vontade de acumular calor
de amar e me sentir amada
mas estou distante de tudo e de todos
vontade de voltar para casa

Sinto cheiro das ruas molhadas de chuva
das brincadeiras que marcaram a minha infância
do gosto dos doces e dos pães dos banquetes inventados
das festas divididas com os colegas da rua

Sinto o sol queimando o meu corpo na beira do rio
o gosto de gente que sente, que brinca, que briga, que ri
de gente que fica, que se recusa a partir
tesouro de lembranças, o passado presente

É dia de festa, é aniversário da minha mãe
Queria estar lá
Queria o colo da mãe, o cuidado, a comida
Sinto falta até das rugas, das frases incompreendidas



Lua vermelha

É noite de primavera
Estou no alto, no topo, sentindo a atmosfera
Durante o crepúsculo vejo a cidade acordar
E a dama da noite toma para si a cena

É noite de lua vermelha
O sangue do amor reina, a lembrança flui
Da vida vivida e interrompida
Dos sabores dos beijos, dos desejos e da dor

É noite de torná-lo presente
De deixar o coração viver o outono
De despertar o peito e libertar a saudade
Noite de almas que se banham no encontro dos astros



Celebrar a noite

Estava lá para celebrar
como muitos que assistiam a cena
de luzes, da noite, da vida, de brilho
era a lua se fazendo mais bela

Estava no topo, no alto do morro
num lugar com cheiro de mato
ao som do silêncio, da brisa e do vento
eternizando, deixando livre o pensamento

O encontro dos astros revelou-se na lua
na forma, na cor, na luz, no calor
lua vermelha, apaixonada... apaixonante...
que exaltava a vida e transbordava amor

Com a pele exposta à luz intensa
sentia a vida pulsando em meu corpo
desejava amar e recomeçar
tinha jeito e sabor de primavera



Contágio

Mensagem recebida, introspectada
Mudando a direção da minha jornada
Contagiando o meu ser com o seu revelar
Trazendo para dentro o que parecia distante

Caminhada com algo mais de direção
Palavras se acumulando produzindo ritmo novo
Preenchendo vazios não imaginados
Dando conforto e abrigo a quem andava distraído

Dueto da vida

Disseram que sou esquisito
Que vivo em conflito
O que é certo, não sei dizer
E tampouco necessito saber

Em conflito com certeza vivo
Como tu, como ele, como nós
Dualidades marcadas por dós
Por mi, por fá, por si e por sós

O dueto da vida é dual
Passado e presente, noite e dia
Presente e futuro, claro e escuro
É antagônico o viver, antagônica é a vida



Uma carta em poesia

(Uma carta recebida de um amigo, convertida em poesia)

Certamente iremos a Barcelona
que, antes de maravilhosa, é onde você se acha
e para onde a bússola do seu amigo aponta
esta é a verdade, acredite você ou não

Para o destino Barcelona ficaríamos por uns 2 dias
naquele trem rápido, iríamos a Madri
para mais uns 3 dias ou 4 dias
passaríamos por Toledo, Ávila e Sevilla

Voltando a Barcelona
imediatamente um voo para Roma
andaremos pela Itália por uns 10 dias mais
e, depois, voltaríamos para Barcelona

Nossa viagem não durará mais do que 21 ou 22 dias
mas seu amigo tem direito a férias de 30 dias
sugeri a ele que permaneça com você
ele a adora imensamente, e eu bem sei o porquê

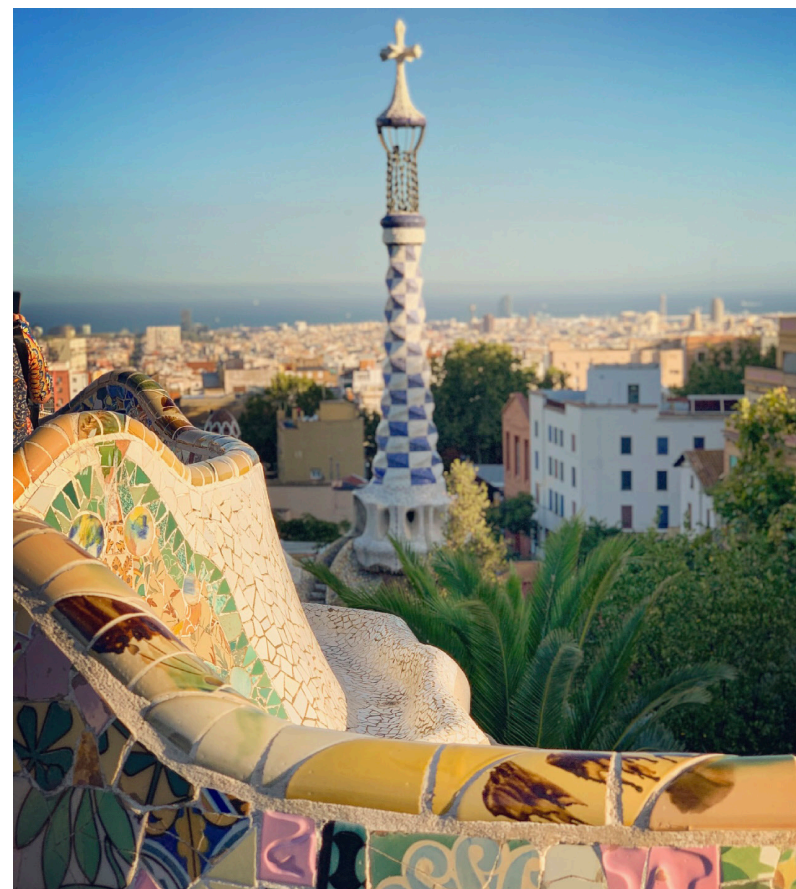
Você é a maior amiga que ele carrega no peito
são almas ligadas desde antes de nascerem
vieram para se reverem e experimentarem juntos
a passagem pelo planeta desta vez

Não sei se ele a atrapalharia
disse que por uns dias não poderia conosco estar
durante o dia, tenho certeza de que ele teria onde ir e o que fazer
como bem sabemos, além dos sapatos ele tem fogo nos pés

Na verdade, acho que ele precisa “descansar” da minha
pessoa
por uns dias e assim se sentir, viver e simplesmente estar
certamente não falo e nem sugiro isto pelo meu próprio bem
muito pelo contrário, prefiro me reservar

Ele mesmo lhe dirá sobre as suas emoções
eu continuo da mesma forma de anos atrás
com os mesmos sentimentos fortes e imbatíveis de amor
Enfim, se lhe for possível, escreva-lhe a respeito e diga que
minha sugestão é plausível

O que faço é unicamente por amor





Presença do amor

Sinto a sua presença
Quando acordo com a luz do sol
Quando alongo o meu corpo para iniciar o dia
Quando ando pelas ruas buscando novas aventuras

Sinto você presente
Quando o vento sopra e direciona
Quando a comida é posta na mesa
Quando experimento os doces e os cafés

Sinto a sua presença
Quando recolho o meu corpo cansado
Quando na cama eu procuro o seu lado
Quando os lençóis exalam o seu cheiro



Passeando por Valência

Dias de luz, de museus, de orações
A alegria brota como em almas inocentes
A vida sorri e pede que transborde a mente

Os olhos não creem, as pernas não cansam
O coração resiste, os pensamentos inundam
A energia transcende

De um lado a outro, a cidade é assoalhada
De esquina a esquina, de café em café, a magia
Do ser, do renascer, do imaginar, do viver



As mãos que guiam

Com as mãos aponto caminhos
Abraço amigos e amores
Dou formas, gosto, carinho
Falo, calo, manifesto, protesto

São as mãos que você pode ver
Que falam sobre o meu ser
Mas há outras que guardo comigo
Dos "Eus" que em mim habitam e me moldam

São "Eus" diferentes no pensar
Emoções antagônicas e cômicas se manifestam
Suas mãos acolhem-me ao tempo que me acusam
As mesmas que aplaudem, também me torturam

Mãos que rezam por mim e me acorrentam
Conflitos que me atormentam
Esclarecem às vezes e confundem também
Depois se fundem e me expulsam para a vida

Na estrada da vida

Pela estrada sigo afora
E nada parece escapar
Passa o dia, passa a noite
Passa montanha e passa o mar

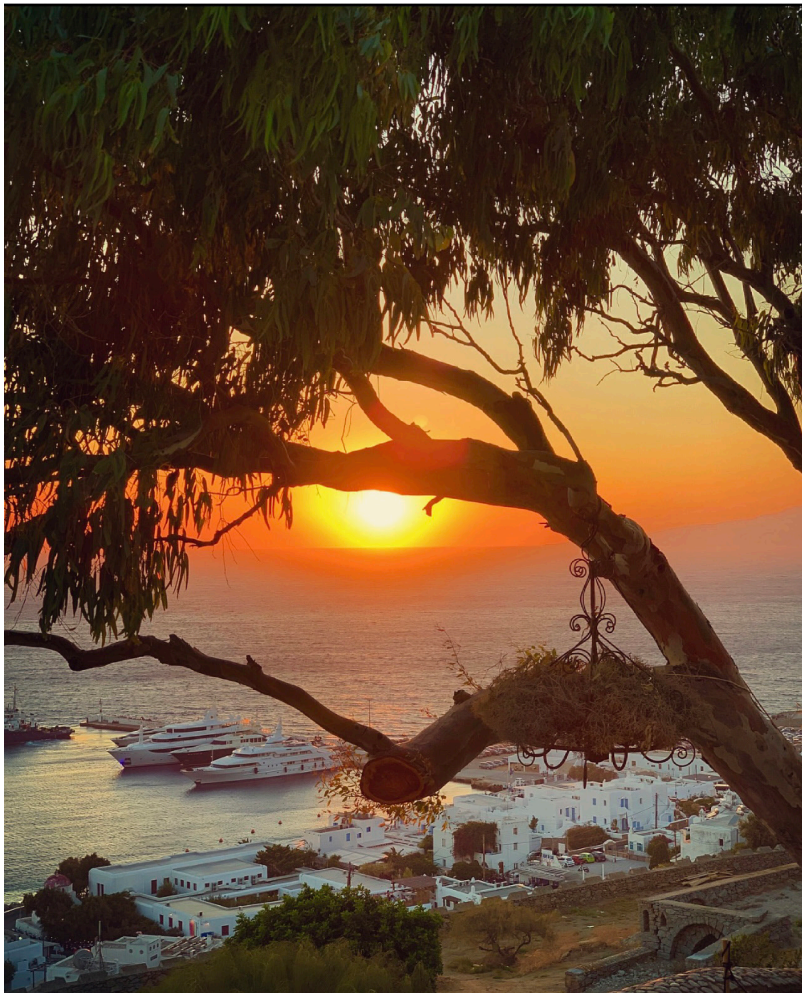
Passa o céu, nuvens e chuva
Passam cores, olhares, amores
Passa passado, futuro e presente
Passa a luz, ilusão e escuridão

Passa conflito, passa dor
Passa a realidade e a solução
Passa a vida, passa a morte
Passa esperança e desilusão

Passa pobreza, passa riqueza
Passa a lua, a estrela e o sol
Passa o azar e passa a sorte
Passa energia e solidão

Passam lágrimas nesta estrada
Passa a dúvida e a certeza
Passei e passo por esta estrada
E esta estrada também vai passar





Procurando por você

Procuro por você quando o dia amanhece
Entre os lençóis e pela cama
Para tomar um café cortado por prosas
Na saída para o trabalho, para te abençoar

Espero por você para servir o almoço
A tarde segue sem você
E o dia vence rapidamente
Olho no relógio e já é noite

Na noite ainda falta você
Procuro suas pernas para apoiar minhas mãos cansadas
Peço que me leve para um lugar seguro
Que embale meu sono com qualquer tom

Falta você em meus dias
E a sua falta é sentida nas minhas noites
Mas sobra você em meu ser
E a vida segue assim

Palavras

De um lado para o outro
Sou levado e jogado na teia da vida
Com tantos rostos me deparo
Muitos encontros e despedidas

Nesse caminhar surpreendente
Alguns dizem saber quem eu sou
Arriscam falar da minha alma, do meu astral
Se rio à toa já basta para ser considerado legal

Dizem muitas coisas da gente
Algumas boas e outras não
Palavras nem sempre mentem
Podem guardar alguma razão

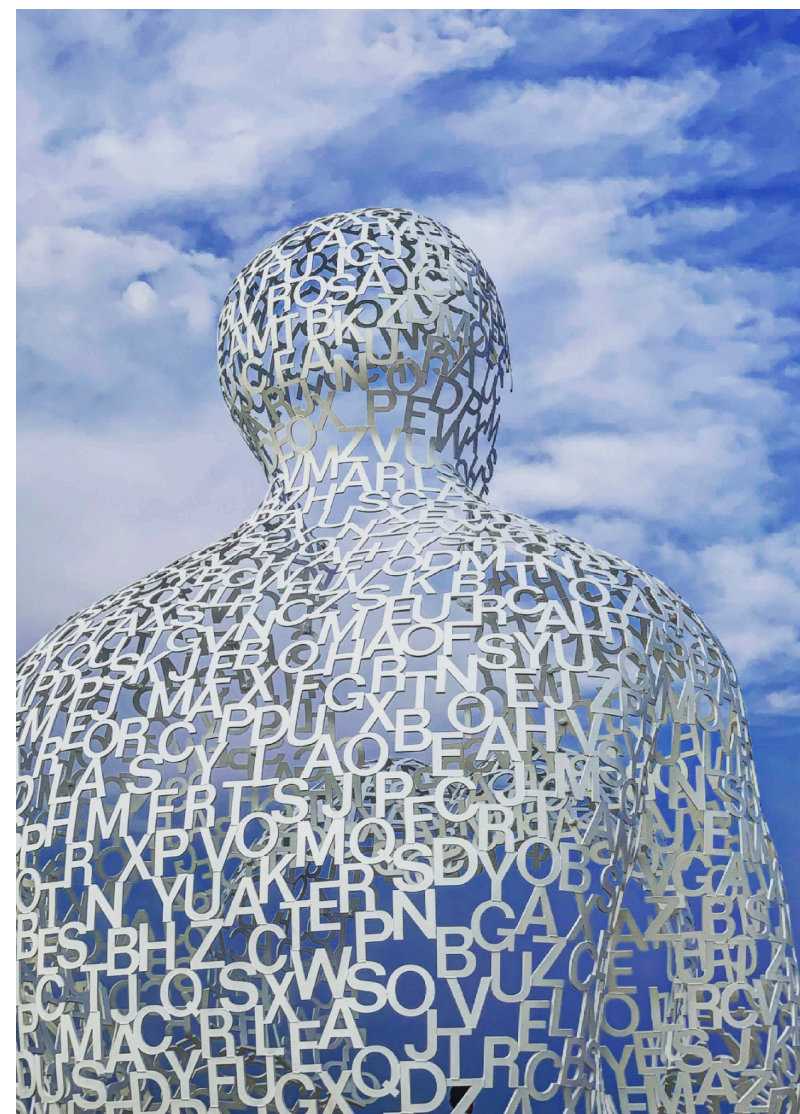
Mas são palavras acumuladas
Dando forma, chamando atenção
Algumas até são bonitas, arquitetadas, pintadas
Tecidas, cosidas à mão

Elas se juntam em filas curtas e longas
Formam frases, parágrafos, pensamentos
Contam histórias retroalimentadas por memórias
Daquelas que na teia me esbarrei em algum momento

Muitas coisas do que dizem parece ecoar em meu ser
Em outras não me reconheço, não saberia dizer
É o ponto de vista limitado do olhar
De quem não viveu o que busca na palavra expressar

Mas desmentir para que, só aumentariam as palavras
E assim outras frases, parágrafos e histórias
Silêncio... E a verdade sobre o que sinto
Deixo somente na minha cachola

Não quero me guardar só pra mim
Quero dividir o meu ser com alguém
Mas as palavras são duras demais e preciso de fluidez
Assim não me sinto capaz de falar de uma só vez





Dilemas de um doutor(ando)

No momento da aprovação
Não se pensa em tese... sente tesão
De ser Senhor, Doutor, Pesquisador
De entrar para o rol da nata intelectual

No início do processo
Falta a compreensão do todo
Textos para ler, apresentações a fazer
Reflexões em torno das notas e projetos a defender

Passam meses e aos poucos o desconforto
As indagações, os conflitos
Um mergulho para um universo novo, inexplorado
Para dentro, para o fundo, para o espelho

Projetos já não parecem tão simples
Desafios para encontrar uma teoria que lhe dê voz
Uma teoria que não parece bastar
E se bastar, para qual voz?

Faltam respostas, faltam explicações
E o tempo... que tempo? São apenas 4 anos
E há de apresentar resultados e conclusões
De quê? Para quê? Para quem?



Emoções expostas

Provocações, indagações
Em dezenas, centenas, elas se juntavam
Explosivas sensações
Levando o meu corpo a levitar
Sobre as montanhas do Guinardó

Aos poucos o cansaço
A desaceleração, o descompasso
Diante de mim as luzes penetrando os verdes
Apontando caminhos possíveis
Desobrigando-me das explicações ou soluções

Delicadamente sinto a calma
Ignoro o ar rarefeito
Ouço o som do vento, sinto o vento
Que me embala e me distrai por segundos
Calando vozes, minhas muitas vozes

No intenso silêncio vou me perdendo
Sinto vontade de adormecer
Mas vejo que o caminho é longo
E há uma montanha para escalar
Que bom que meus pés suportam o meu peso



Más allá de la razón

Miradas fijas
Palabras dulces, silencio franco
Brazos providenciales, manos firmes
Sorpresa del destino

Piel caliente
Oídos atentos, labios ingenuos
Escúchame, llámame
Deseo que vengas

El corazón permitió
La razón intenta detenerlo
La vida nos dice que no
Pero las almas son libres

No se puede controlar todo
En sueños no hay puertas
Y él viene para mí
Y llega demasiado cerca

Queda conmigo
Después tiene que partir
No me gusta despedirme
Me gusta su calor

Está lejos ahora
Pero puedo sentirlo
Está conmigo
No evito, no puedo

Sigue conmigo y yo con él
Libres para sentir
Pero solo para sentir
No puedo, no puede



Desejos

Há tempos que não te vejo
Do lado de cá se acumulam os desejos
De estar em seus braços, de sua boca beijar
De me entregar uma vez mais

Suas palavras ecoam e repousam em meus seios
Ao tempo que me confortam, me adestram
Um paradoxo que movimenta o meu corpo
Ventania em sua direção

Ya no estabas!

(regalo mio)

Tu silla vacía, un espacio a oscuras
al abrir yo la puerta, salió la tristeza
de tu temporal ausencia

Imposible indiferencia
ante tanta belleza
sin artificios, ni formas puras





Palavras e efeitos

Palavras
Pensadas, sentidas, ditas
Transmitidas, dando cor

Palavras
Captadas, permitidas, transformadas
Dando formas ao amor



Dia de Sant Jordi

A cidade ainda dorme quando as pessoas nela penetram
Aos poucos pintam as calçadas de vermelho e nela
acomodam expressões
Todos parecem pensar em seus pares, em seus
familiares e afins
Muitos estão ali para conhecer, para ver esta festa
acontecer

Tem muito que se vê nesta festança de cores, de amores,
de letras
Os mestres se elevam até as janelas dos edifícios
formosos para de lá nos atirar palavras doces
Que caem levemente nos cobrindo e despertando
emoções que se misturam às de tantos outros
E assim nasce uma onda poética que nos contagia com o
seu perfume de rosas

Ondas sonoras captadas por um locutor que as transmite
dali ao lado dos seus expectadores
Ondas que embalam o som misterioso de mulheres
cantantes acompanhadas por uma viola
Mulheres que podem ser vistas das torres exuberantes da
Sagrada Família
E que deixam no passeio de Gaudí as rosas ainda mais
vivas e atraentes

De rosas nas mãos me entrelaço nesta onda poética
Prestes a desembocar no Hospital Sant Pau, que abriu
suas portas neste dia
Lugar de beleza inconfundível, notada em seus jardins,
na arquitetura, na memória
Onde para homenagear Sant Jordi, espalham obras e
embalam a leitura com a musicalidade

A música é orquestrada dando movimentos aos bonecos
gigantes
Que trajados elegantemente desfilam levando flores,
livros, vida, levando amores
E assim completam a festa dessa gente que acorda a
cidade contando um pouco da sua história
Contagiano a todos com as suas obras literárias, com
as suas rosas, com a sua doçura

Foi assim em Barcelona o dia de Sant Jordi e eu vivi, e
foi lindo

Vida nueva

Qué suerte que a ti ha sido permitido probar
De la alegría de tener en tus brazos parte de tu ser
De la magia de escuchar el sonido de la
manifestación de una vida nueva
De disfrutar de las sonrisas que te indicarán
caminos para un futuro mejor





Cielo da vida

De início
O coração é puro, a alma é livre
A verdade é liberta
Os desejos não encontram barreiras
A solução é facilitada
O futuro sorri facilmente
O sonho é ingênuo
A vida é tola

Na estrada
Pensamentos moldados
Felicidade corrompida
Saques à inocência ou à essência
O futuro pede projeção
Educam-te para competir, para ter...
Mundo invasivo
Deturpação do olhar

Amadurece...
Algo fica em outra dimensão
Memórias já não alcançam facilmente a infância
Se prendem ao presente ou passado recente
Marcas são notadas no corpo já frágil
A sabedoria é anunciada
Abrindo passagem ao (re)encontro de si
No caminho de volta para a simplicidade



Antagonismo no amor

O amor é alegre, embora invasivo
Chega mansinho
Sem medo, sem cerimônia
Toma-te, te leva, te domina
Atira-te ao vento, ao fogo
Não escolhe a cara, o lugar, o momento
É bonito vivê-lo, percebê-lo
Melhora o ser, dá vida ao olhar, ilumina
Ajuda a descobrir quem somos

O amor pode ser triste
Se há culpa em senti-lo
Se há medo em perdê-lo
Se no pensamento repousar a derrota
A falta, a ausência
Desapareço, desaparece
Bocas se calam
Olhares não brilham
Fica a sombra, a fome, o nada, a dor

O amor é tão simples que parece complexo
É síntese, é integração
É morada, é abrigo
Pode às vezes parecer um castigo
Processo dialético, desconstrução
Novas afirmações, mudanças, descobertas
Tese nova, outro sabor
Ele é o todo, é perfeito e envolvente
Desperta sentidos, transcende

Por meio do amor me encontro
Por meio do amor me perco
Sem amor não vivo



Emoções diversas

Quantas emoções moldam um ser
Quantas podemos perceber, descrever
Emoções sentidas e marcadas no corpo
Com a força de um amor polivalente
Que muda de face dentro da gente

Emoções que marcam as chegadas
Que libertam o sorriso, o gesto, o olhar
A euforia, o sonho, o desejo
De fazer planos e de realizar
Arquitetando o viver ou o reviver

Emoções do conviver
Das descobertas, das renúncias
Da vida compartilhada, desnuda, desmentida
Das confidências, da entrega, da atenção
Da revelação do que se leva no coração

Emoções da partida
Banhadas com sal, sufocando o grito
Silenciando as palavras
Impondo um ritmo ao fim que não finda
Liberando a saudade que não se pode guardar na mala

Emoções que se misturam
Que extrapolam as definições postas
Como melodias que enriquecem as cenas
De alegria, de tristeza, de vida
Emoções que dão o tom a despedida

Seres multifacetados

Os seres são facetos, são multidimensionais
Completam-se com o seu próprio ser, sem sexo, sem nexos
São essencialmente espirituais
Mas o mundo é (re)inventado com rituais
E os símbolos definem os grupos semelhantes e iguais

O homem busca a razão, a verdade, o conhecer
Julga-se capaz do universo apreender
Esquece de que um saber oculta outro saber
E na impossibilidade de desvendar o seu ser e o outro ser
Perde-se por caminhos que julgava compreender





(Des)compactar

Partículas contidas
Impedidas de contaminar
Contagiar, inundar a existência
Presas numa carapaça
Envoltas em casca fina, frágil
Reprimidas pelo medo
Do novo, do desconhecido
Liberadas pelo amor
Estimuladas por endorfinas
Livres por segundos
Depois contidas outra vez
A um corpo compacto
Que não pode conter o tempo
Que se entregará em algum momento
Libertando as partículas
Sufocadas por toda uma vida



Falta você!

Palavras ao vento
Acumulando no espaço, se perdendo
Faltam respostas, explicações
Faltam dias, noites, falta nós

Emoções expostas
Sentimentos difusos
Espaços vazios
Ilusões múltiplas

Não há tempo, saída
Caminhar sem sol, para lugar algum
Levando a dor, a cor, o sabor
Sendo levado... como bagagem do amor

Meu teclado

Meu teclado está ferido
Não sei como os meus dedos se atreveram tanto
Somente o C pode ser visto com perfeição
Talvez também se possa ver o R
Um vai e vem entre o Coração e a Razão

O A foi a letra mais afetada
Do Amor sem dúvida o meu teclado abusou
Com o Tempo o T já não parece uma cruz
Mas de tanta Saudade o S perdeu suas curvas
E a Emoção justifica outra letra borrada

O M vai dando sinais de destruição
Deve ser o meu desejo de ver o Mar
Que a minha alma acalma, me acalma
E o I também já sofreu um arranhão
Creio que é devido a tanta Ilusão

Mas nenhum deles se compara ao P
Paixão por quem não deveria ter
Perdão por fingir não saber
Colocando um ponto no lugar da vírgula
E, outras vezes, uma vírgula no lugar do ponto





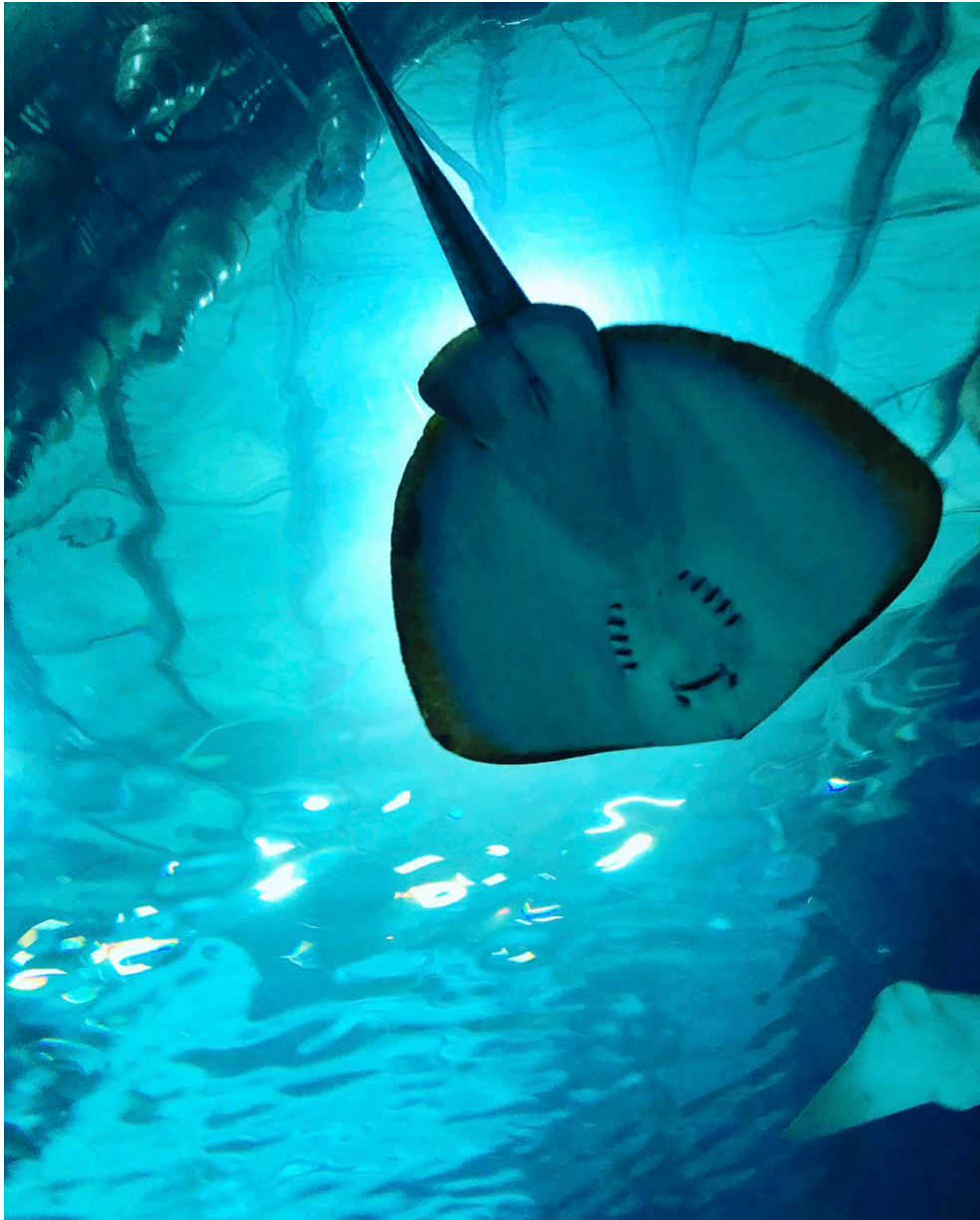
Terna esperança

Palavras doces, doce ilusão
Sons que transcendem numa mistura de línguas
Lágrimas que rolam descontroladamente
Salgando a pele, marcando caminhos, buscando abrigo

O sal sentido tem gosto de vida
Recordações dos encontros, das despedidas
Das entregas, da paixão, do desejo, da fusão
Da relação descomprometida e prometida

O olhar imaginado tem direção
Tem encanto, tem razão
Tem medo, tem prazer, tem calor
É explosivo, é amigo, tem cor

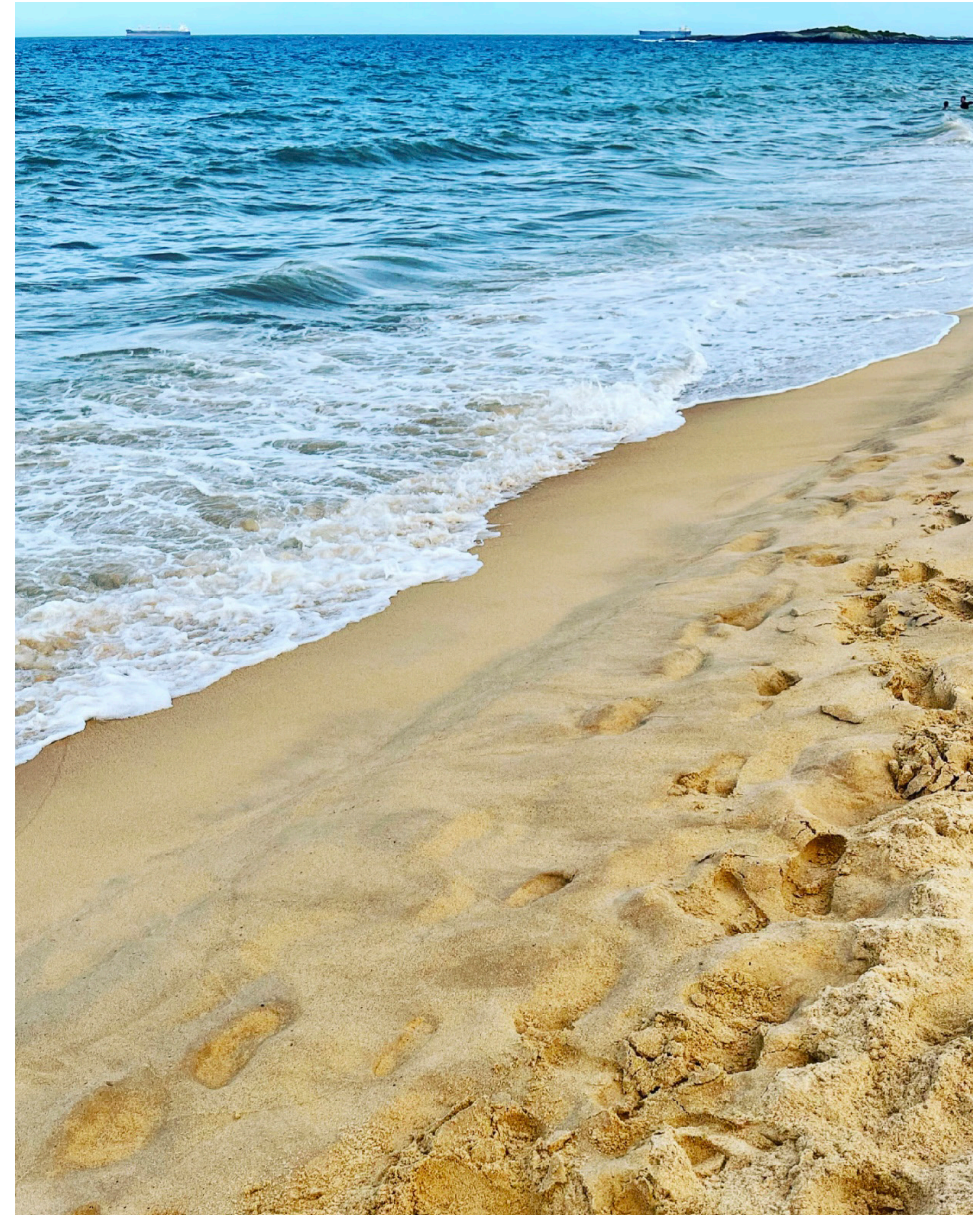
Recortes de uma vida não compartilhada
Se acumulando, se transformando em lembranças
Fortes, sensíveis, e por vezes cruéis
Mistura fina, terna esperança



(In)consciente

O que sinto não se explica
O amor me escapa
Permito que ondas me arrastem
Do fundo ao topo e novamente ao fundo
Delírios na ausência da consciência

O tempo
Que cruel o tempo
que se esvai como o vento
com sons de tormentos e às vezes em silêncio
passa levando as lembranças, as esperanças
mas deixa algo de rastro





Brilho intenso

Uma a uma elas vieram
Usando o meu corpo para transladar
Juntas, unidas, se completando
Na missão de aclarar

Luzes que por mim passaram e passam
Abrindo estradas, derrubando barreiras
Apontando caminhos possíveis, caminhando
Impondo um ritmo que não é brincadeira

Unidas e destemidas
Intensificam cores com a magia do olhar
Libertam esperanças que brotam no árido
E a vida segue com benevolência

Existência com carga e consciência
Do papel a elas requerido e permitido
De tornar tudo que tocam mais rico e farto
De dar leveza a vida ao simplificar



Olhares que falam

Diante de mim um muro
Uma carga do passado
Um presente ausente
Um desejo de futuro

Diante de mim um olhar inseguro
Uma alma no escuro
Um corpo que sente dor
Embora com esperanças e desejo de amor

Diante de mim um ser pujante
E as sombras de vidas idealizadas
Em busca de abrigo ou de moradas
Brilham olhares perdidos, incompreendidos

Diante de mim canções silenciadas
Poesias perdidas na mala
Histórias a procura de locutor
Ricas, pobres... multifacetadas

Diante de mim a vida se revela
Com mazelas, com diversão
Brinca com este ser que a pega pela mão
E a faz âncora para seguir com algo de ilusão



Os lados da vida

Duas faces se completam
Dentro de um corpo restrito ao tempo
A dialética da vida e da morte ali está
Fugir dela para quê?

A morte nos mete medo
Do novo ainda não revelado
Embora esteja ao nosso lado
E por vezes mais presente que a vida

A vida não caminha solitária
Precisa do que a gente quer esconder
Os altos e baixos que marcam a existência
Revelam a vida e a morte dentro de um ser



Lembranças suas

Sigo sem ti, acumulando lembranças
Dos encontros às escondidas
Das travessuras na rua, no parque, no bar
Do moleque travestido de timidez

Recordo seus pés galopantes à procura dos meus
Que pareciam saltar do seu corpo frágil
Se entrelaçando e ganhando distância
Vencendo o tempo e alcançando a memória

Recordo a sua respiração ofegante
Que em mim ainda sonora e ecoa
Seu olhar curioso, de confissões veladas
Dando vida a vida, balida, rendida

Recordo a sensação de tê-lo em meus ombros
Que pareciam ou se traduziam em abrigo seu
E da calma, da paz, do silêncio
Contidos na magia que só o amor revela



Paz

Numa estação vazia, ou aparentemente vazia
Meus olhos encontravam os seus
Sobre linhas finas, tênues, fundidas
Viajavam a uma distância curta
Como bumerangues a procura do amor
transformando a partida no encontro

Você sempre lá, no mesmo lugar
Mas as linhas nos impediam de transitar
Obrigando-nos a ficar num ponto
Ao ponto de ver o outro
De ler os lábios, desejando beijá-los
Mesmo sem compartilhar o mesmo caminho

Naquela estação sentia desejos
Que pareciam alimentar os seus desejos
Os nossos olhos faziam a travessia
E nem o vento os impedia
Simplesmente faziam a travessia
Buscando o aconchego enquanto era tempo

O vento nos presenteava com o cheiro
Com o gosto, com o toque e o aroma
E as mentes emitiam ondas sonoras
Conectando-nos por alguns segundos
Até que algo rompia o silêncio
Desviando os olhares
Chegava aquele que iria nos levar

Conexão rompida ou corrompida
Fazendo tudo parecer ilusão
Perdidos... não havia mais o olhar
O imaginar do toque, do cheiro
Cena transvestida no desencontro
Nos caminhos que não se cruzam
Embora as almas tivessem uma única direção

A cada metro avançado
A distância trazia o silêncio
Mudando a dimensão do tempo
Que deixava de ser medida
Sentia-te pulsar em mim
Dentro, no cerne desse ser
Que só encontrou a paz ao sentir você



Oito maneiras de ser bonita

(presente meu)

Hay una cara de entrada
Tímida, seria, distante
Como de chica asustada
Sólo estás expectante

Hay una cara habitual
Pura alegría de vivir
Nada existe más cordial
No se puede resistir

Hay una cara ocultada
Gafas de sol y sonrisa
De chica sofisticada
Que nunca tiene prisa

Hay una cara que explota
Ríe pícara y burlona
Es cuando más se nota
La gran raíz africana

Hay una cara de amor
Grandes ojos pequeños
Transmiten ese fulgor
Que delata tus sueños

Hay una cara infernal
Oscura y penetrante
Delirio de pasión carnal
Sólo dura un instante

Hay una cara que pregunta
Con dureza y con piedad
Una mirada que apunta
Profunda, a la verdad

Y hay una cara triste
Con lágrimas, pero entera
Qué bueno fue encontrarte
Y qué mala que es la espera

Inquietações

Ao despertar, a vida parece mais viva
O cheiro do amor impregna a alma de menina
O calor da paixão mantém a pele aquecida
As ilusões dão voltas e voltam à procura de abrigo

Aos poucos a calma, a lucidez
Com o silêncio a dicotomia impõe ritmo ao tempo
O possível e o improvável se tornam latentes
Num ser que deseja amar, mas teme o amor

Palavras embaraçadas bailam na mente
Prontas para permitir ou impedir o viver
O jogo está por acontecer
Mas as palavras estão presas...





Mosaico

Pessoas são dispostas
Configuradas ou não
Como peças do xadrez
Movidas por emoção

O auto da vida as leva
Dando-lhes certa direção
Mas atalhos vão brotando
Enxotando a sua atenção

Passagens lhes atribuem flores
Outras espinhos e odores
Todos chegam ao seu destino
Com mosaicos entretons



Sons do corpo

Bocas libertas para elevar
Aquele que ao seu lado escolheu estar
Para provar o sabor do desejo
Para soprar para longe as dúvidas
Para dizer sim ao dito impossível

Olhos fixos e penetrantes
Reveladores do inconsciente
Excitantes, vibrantes
Questionam o tempo, ao tempo que acolhem
Incertezas mantidas na mente

Braços fortes e firmes
Abrigam os seus e os outros Eus
Expulsam problemas
Desafiados pela dor e pelo prazer
Entre seres em conflito que buscam proteger

Vida em foco

De repente um cansaço
Um descompasso latente
Sinal de que a vida
Sinaliza perigos a frente

O momento pede calma
Pede amor e distração
Pede paz, fé e folga
Força e foco na missão

Clama por aprendizado
Sinaliza nova direção
Uma pausa na ventania
Para o não perder a razão

As perdas parecem eminentes
E os ganhos surpreendentes
É o olhar mais generoso
Para a menina que desta pele destoa





Necessidade de você!

A vida cobra atitude, cobra ação
Evidencia as virtudes, os erros, define a direção
Impõe-nos ritmo original, nos faz sair do conforto
E o seu ombro se mantém como o lugar de maior aspiração

Por vezes sinto-me decepcionando e decepcionada
Quando desvio o olhar e mostro fraqueza
Mas o que é a vida sem esta beleza
Do amor manifesto que é de pura nobreza

Equilibrando entre o dever e o desejo
De passos largos, entre o abismo e o progresso eu sigo
Gerando cansaço, assoalhando autenticidades
Diversão garantida, nem muito e nem pouco

Fusão mesclada de pureza e sedução
Exposta no palanque da vida com um Q de preocupação
Escolhas que libertam ao tempo que nos aprisionam
Na teia do destino sob a sua orientação

Inevitável, eu diria, é a necessidade de você
Que fornece alimento para permitir o meu viver
Que torna o futuro latente e o presente maduro
Sem garantias de lugar seguro, só do desejo de permanecer



Desafio de se desnudar

Um sopro em dia de ventania
Pensamentos e corpos se projetam
Sem direção buscam o abrigo imaginado
Cruzando esquinas e se equilibrando nas retas

Embreados de emoção vão deixando rastros
Correndo devagar ou andando no seu tempo
Emitindo sons em ondas encapsuladas
Mudando a pulsação, criando camuflagem

O pedido e o desejo são por guarida
Carecendo conjugar o verbo confiar
Na crença de que um lugar seguro poderá surgir
Diante do desafio de se desnudar



Sede de vida

Desejo de mergulhar
De deixar que ondas me levem
De plainar em águas calmas
De viver o novo sem enredo

Desejo de transgredir
De sair do universo finito
De romper com os mitos, soltar os gritos
De coser com cores multifacetadas

Desejo de projetar
De tornar o futuro o passado
De desprender do cais por inteiro
De perder o medo da ventania

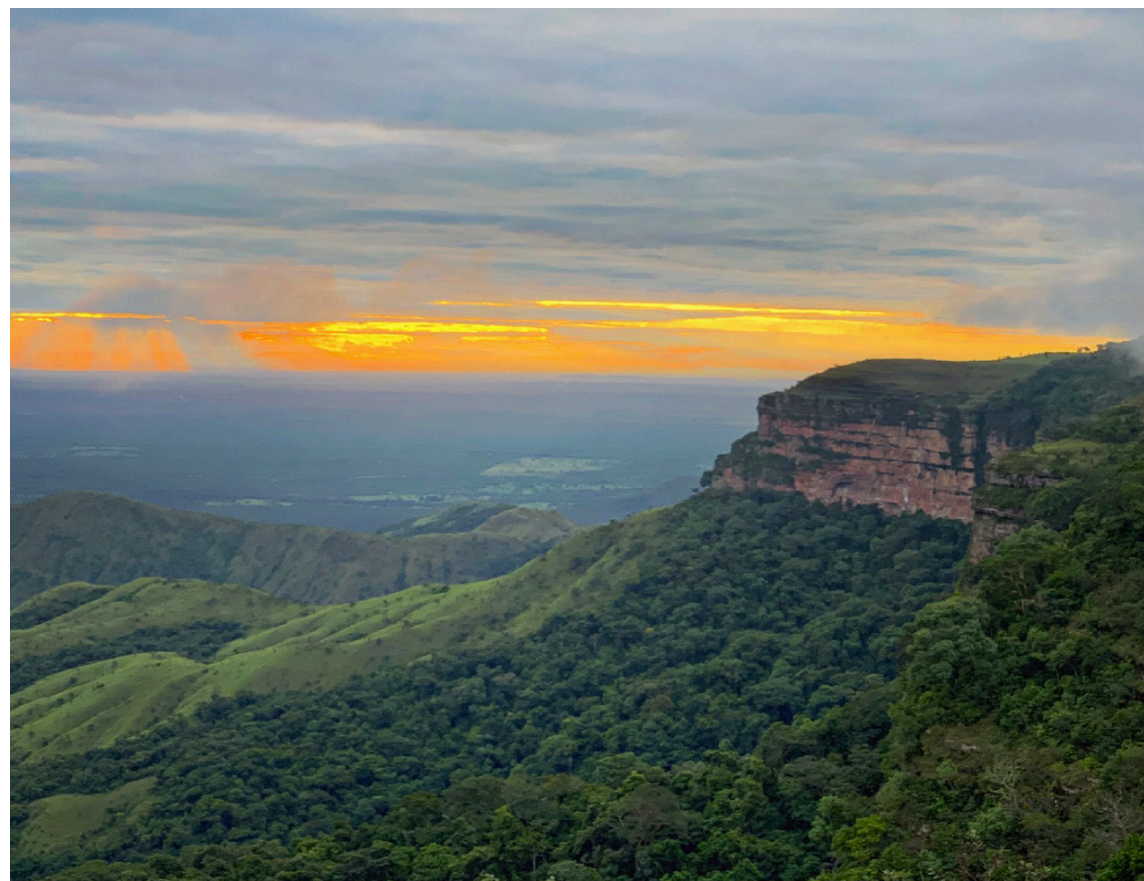
Desejo de realizar
De desnudar o seu manto
De liberar cânticos e sinfonias
De marcar na pele a vida

Fulgores

Introspectar-se para desvendar
Ciclos cósmicos que avançam e recuam
Ativando sentidos incompreendidos do ser
Dissipando feitiços, rompendo o portal
Fusão casual impondo um novo tom
Prolongando indefinidamente a vida

Travessia para a cura e ascensão
Imaginário penetrado e convertido
Metamorfose da consciência para libertar
Para revelar ocultações do caminhar
Para romper com os ritos e mitos
Para desnudar as razões opressoras

Pedra fundamental, mística, espiritual
Tocada sem subterfúgio, sem adjetivação
Liberando fulgores antes reprimidos
Desconstruindo muralhas ocultadas
Desvirginando a poética, pulsando
Conectando, patenteando o ilusório





Será magia?

Palavras livres, corpos soltos
Alegria contagiante
Promessas desnecessárias
Almas que se entrelaçam
Ignorando lógicas limitadas às mentes
Deixando fluir e penetrar o inconsciente
Trazendo à tona o amor presente

Vínculos renovados, poética declarada
Um meio sem fim ou um fim que não finda
Dimensão revelada e apreendida
Transcendendo a vida vivida
Caminhada que não pode ser interrompida
Em favor da entrega, do viver, do conhecer
Intenso? Sim. Mágico também.



Amor com atitude

Parecia um sonho abortado
Quando um vento soprou desigual
Aquecendo do frio, preenchendo o vazio
Tornando latentes os desejos já reprimidos

A presença foi sentida com plenitude
De um amor que tem atitude, que tem coragem
Que aprende à medida que ensina
Que baila leve e leva para longe o pó

Egos libertados, discernimento em ação
Estado de consciência nova
Vida pulsando em algures desativados
Janela mística mostrando a direção



Omor manifesto

O dia amanheceu diferente
A dúvida deu lugar à certeza
O choro cessou, o temor passou
Tornou-se declarado o sentido
Outra forma de estar inserido

O presente sugere o futuro
O olhar acanhado revelou-se maduro
No encontro aprovou-se a fusão
Caminhos longos e passagens turvas
Pelo chão desconhecido, mas destemido

Dia de prospectar sonhos camuflados
De dizer sim e banir a solidão
De dar vazão aos desejos abafados
De tornar o inevitável atingível
De aclarar o que era invisível

Dia de rara nobreza
De emoções expostas, de cartas na mesa
De declarações inocentes disfarçadas em sinfonia
De configurações místicas cunhadas
De aceitar a lida e adiar a despedida

Dia de deixar reinar o amor
Que já não permite ser reprimido
Que se impõe e dita o seu curso
Que insiste em se reafirmar
Quando a vida parece o rejeitar

O dia tem o brilho do amor manifesto
Tem os reflexos da natureza crua
Tem a neve... tem a beleza
Tem a noite e o aconchego
Tem o amor... tem amor... não tem medo

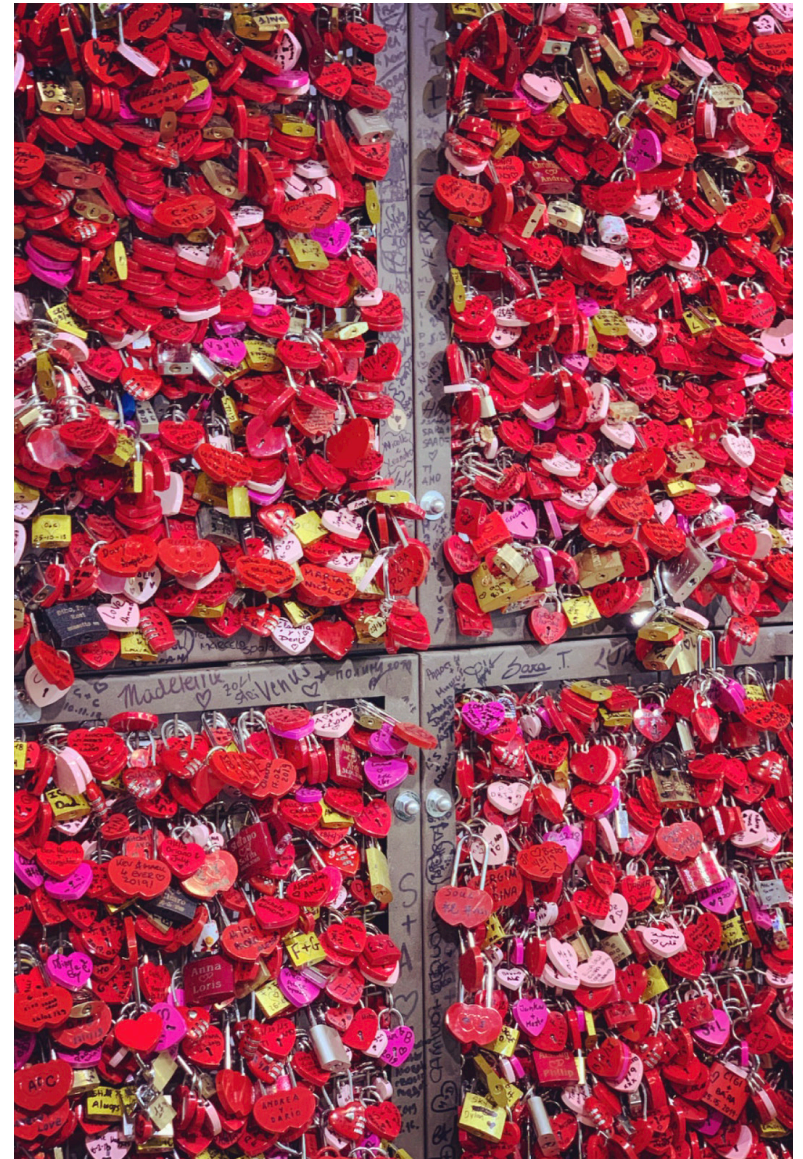
Você

Que bom que foi você
Que se desnudou na pureza do olhar
Que se encorajou para o mundo enfrentar
Que possibilitou descortinar o presente
Acordar para o que já era latente
E nos permitiu um leve caminhar

Que bom que é você
Que no baile da vida se tornou o meu par
Que me aqueceu do frio, preencheu meu vazio
Que me apresentou estradas novas
Ao decidir ao meu lado estar
E segue comigo em direção ao altar

Que bom que será você
Que estará no futuro, no passado e no presente
Que me fará companhia em dias de sol ou de chuva
Que entrelaçará suas mãos as minhas
Ao seguir comigo para o lugar seguro
E gozará do sentimento mais puro que para ti guardei

Que bom que esta pessoa é você!
Sempre foi você! Sempre será você!





Nasceu Helena

De menina a mulher foi um sopro
É um gosto percorrer caminhos contigo
Ver o seu destino se revelar a cada esquina
E te abraçar em todo vespeiro tropeçado

Nos espelhos da vida imagens projetadas
Emoções novas transcendendo aos sonhos
Liberando encantos, construindo memórias
Buscando abrigo para os cantos e para os prantos

Faces ocultas se revelam no percurso
Dando vazão a gratidão e a compaixão
Ajudando a recuperar muitas vozes
Acolhendo e dando direção

Ao alcançar o limiar da vida
Soube que outra voltaria em seu lugar
De fato, a transformação ocorreu
Nasceu Helena e Você renasceu



fatos

Há fatos que mexem com a gente
Tirando do prumo, sacudindo a mente
Revelam armadilhas guardadas/silenciadas
Obrigando-nos a inovar no caminhar

Fatos que se transformam em emoção nova
Que despertam sentidos, inibindo a razão
Desconstruindo nébulas, dando cor aos cinzas
Revitalizando o corpo que parece acordar

Fatos que se juntam e se conformam
Induzindo ao desejo da descoberta
Imaginário que aprisiona ao tempo que liberta
Dimensões antagônicas nas direções ativadas



Ausência da consciência

Não imaginei que você viria
E que depois partiria deixando imenso rastro
Que levaria uma parte de mim na mala
E consentiria o vazio da ausência sua

Não pensava que fosse capaz de chorar tão fácil
Que sentiria essa falta tamanha do seu abraço
Que a distância pudesse gerar um descompasso
E que a vida cobrasse recorrentemente a presença sua

Não concebi o quanto é doída a tal saudade
Tampouco que detinha a garra de lutar pelo canto nosso
Que a consciência pudesse por vezes ser tão ausente
Que não perceberia o que já estava latente

Não sabia do poder da vida de nos impor castigos
Da possibilidade de provar gostos do inimaginável
Que os sabores amargos nos seriam rapidamente ofertados
Certa apenas que serão adocicados na vida compartilhada



Há abrigo

E de repente eu sou pó, você é pó
O passado é levado para caminhos desconhecidos
O futuro já não pertence a nós
O novo é revelado, mas não se pode compartilhar

O que será que nasce do pó?
Quantos mistérios ao seu, ao nosso redor
Só a esperança da luz pode desatar o nó
Impedindo a inundação do sal

O conforto é buscado na fé
O abrigo ainda não se sabe onde está
Talvez a aceitação e a gratidão possam revelar
Pese a dor, pese a solidão, não largue a minha mão



Armadura

Quero ser libertada, mas me escondo
Tentando encobrir algo que desconheço
Fujo de mim, encolho entre ombros aflitos
Entorpeço nas desconfigurações projetadas

Alguém parece notar meu pedido de abrigo
Mas igualmente reflete o castigo atroz
Enquanto o chão esfria o meu corpo cru
Escondido por trás da armadura voraz

Doce viver

Explosão de cores e sabores
Vida pulsando, ativando sentidos
Pigmentos em contornos finitos
Instigando desejos e encantos

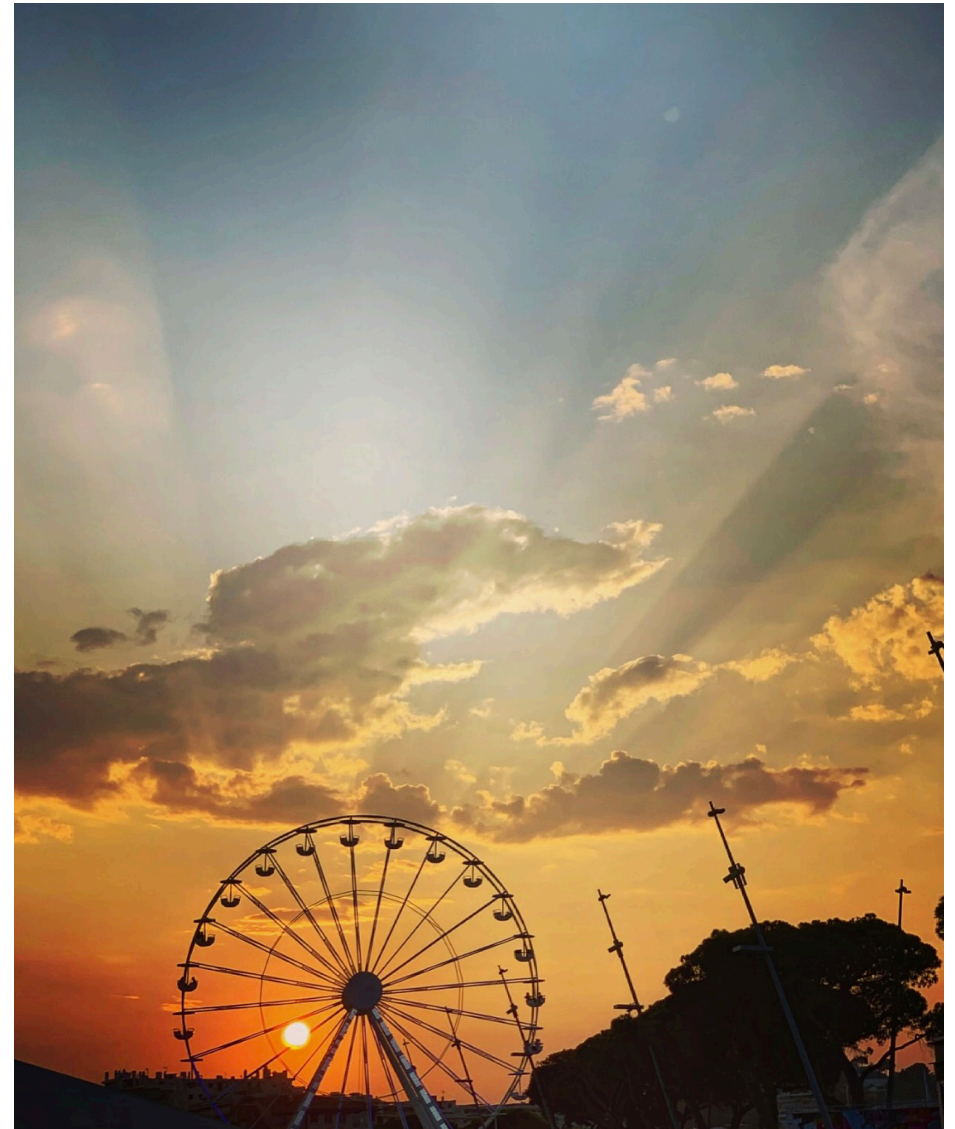


Presença sua

Presença sua
Sentida na brisa, nas frestas de sol
Imaginário que alcança as nuvens turvas
Acomodando na majestosa noite enluarada

Ao som do silêncio suas palavras se juntam
Dando vazão ao que parece me sufocar
Aprovação ou confirmação do trato
Indicando o quão próximo é o nosso lugar

As lembranças reforçam a confiança
O desejo da partilha, da entrega
No sorriso, no aconchego do abraço
Lembro de você e recupero o compasso





Olhar poético

Nos caminhos, os sinais dos passos
De quem busca revelar o improvável
Saltando obstáculos, pedindo abrigo
Mergulhando nas cavernas do inalcançável

A lente turva foi calibrada e trocada
Para permitir o toque acetinado
Na conciliação de conceitos e jeitos
Somando fatos, dando tom aos pratos

As telas se enchem de efeitos
Tornando discreto o que era secreto
Contagiando os seres com o seu olhar poético
Tamanha sensibilidade a ponto de aflorar



Saudades

Saudades sim
Inundando-me de ternura
Da alma pura alcançada no abraço
Do gosto do amor abonado

Saudades sem fim
Das memórias transpostas em sinfonias
Das lutas, do colo, da paz, das fantasias
Do lugar de conforto que parece escapar

Saudades suas
Do toque peculiar
Do sentimento que me faz despertar
Que anseio celebrar no caminhar

Saudades projetadas
Tatuadas na pele de menina
Lançadas ao vento a alcançar o seu rastro
E manter o antídoto para transcender

Não quero mais andar distraído
Para não viver de acumular saudades
Oh saudade!
Tenha de mim piedade



Vida

A vida está diferente
Sobram águas nos rios
Que não matam a sede dos homens
Rebeldia da natureza faceira
Levando sonhos para algum lugar
Embora deixem mais verdes as matas

A vida se equilibra no vazio
O invisível usurpou o universo
Trancando fronteiras, levantamento poeiras
O improvável limiar acontece
Repousado na incerteza e na esperança
Para o sopro não sufocar o seu canto



Pai

Um dia te vi como herói
Pensei até que fosse capaz de voar
De transformar tudo em ouro
Você na verdade era o meu maior tesouro

Também te vi como vilão
Que impedia a minha ilusória liberdade
Me colocando freios, me dando sermão
Mal sabia que era pura proteção

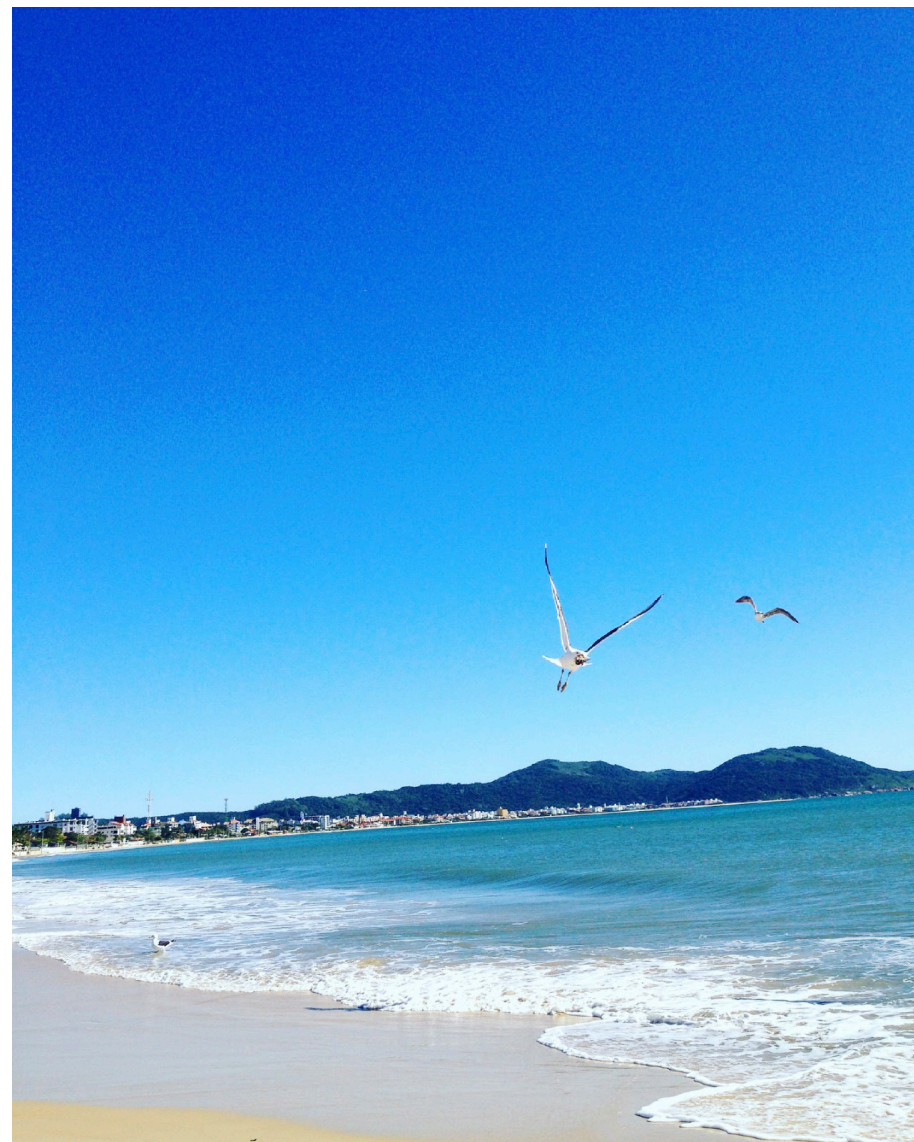
Agora te vejo como amigo
Cujas mãos se apoiam sobre as minhas
Empatia ativada, compaixão em curso
Cuidados em dupla direção

Marias da ilha da magia

Fadas encantadas cruzaram o meu caminho
Andavam seduzidas pela ilha santa
Brilhando aos olhos de todas as cores
Recuperando memórias, construindo histórias
Iludidas pela paixão que as levava pelas mãos
Criando pontes, apontando direção nova
Inundando mentes, soltando as correntes
Ativando feitiços, manipulando atenção

Curioso é ver as destemidas se desnudarem
Riquezas do viver, convertidas em arte e prosa
Intempestivas frases que elevam o ser de qualquer ser
Sentimentos nobres, rituais ativados para exaltar
Tatos poéticos, gostos, profecias ou alquimias
Imaginário alimentado com contos e poesias
Andanças por novas estradas, cores e sabores
Nomeando lendas, abrindo fendas no tempo
Emoções que bailam para perpetuar

Vida mais airosa ao partilhar com elas
Imagens, culturas, manias de manés
Valioso composto de magia e beleza
Induzindo travessia, combatendo heresia
Ausência de melancolia, pura alegria
Notas sincronizadas, encanto anunciado
Explosão de luz, alcançada de qualquer lugar





Pele exposta

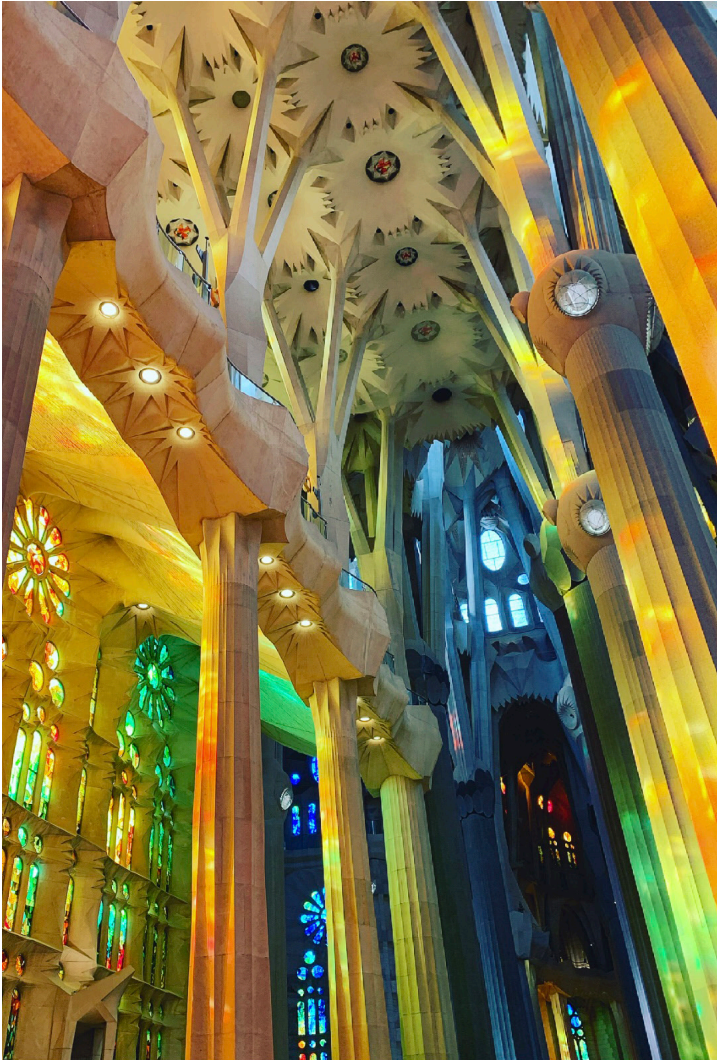
Tiraram as minhas amarras
Eis que pude dar passos largos
Saltar e sentir o vento tocar o meu corpo
Ditando ritmo novo, nova direção
Expectação, sonhos se acumulando
Bagagem imaginária, vazia de sujeição

Tiraram as minhas lentes de ilusão
Quando a empatia de mim se desviou
Deixando a minha pele exposta, acumulando dor
Revelando a desafiadora morada nessa tal liberdade
Recinto de abismos e ruídos assombrosos
Ausência da consciência do que é ser, do ser



Solidariedade

Solidariedade
Foi o início buscado,
o desafio encontrado,
o objetivo alcançado,
é o futuro idealizado.



Cenas

Emoções que se misturam
Que extrapolam as definições postas
Como melodias que enriquecem as cenas



Ser Idoso

Ser idoso é ter o poder do saber
É olhar para a vida com compaixão
É servir e praticar a aceitação
Entender que o tempo tem o seu tempo
Aprendizado garantido com gratidão

Ser idoso é transformar a vida em arte
Numa conversa a possibilidade de confissão
Num bate papo uma descoberta nova
Na convivência, o sossego, a entrega, a permissão
A prosa que dá força e é pura inspiração

Ser idoso é ter motivos para celebrar
Seja a dádiva da vida, ainda que sofrida
Seja a família construída, ainda que ausente
Sejam os amigos e amores que foram e virão
As verdadeiras riquezas que todos poderão carregar

Ser idoso é ser feliz e triste
É viver o hoje na expectativa de um amanhã
É ser como qualquer ser
É acordar com vontade de viver
De conquistar, sonhar e permanecer

Ser idoso é ter dezenas de idades
Dezenas de amizades e cumplicidades
É entender a lógica da compensação
Sem jovialidade, mas com coragem e serenidade
E assim pegar a vida pela mão

Envelhecer

Não acreditei que seria idoso
Que passaria do ano 2000
Que veria a pirâmide inverter
Que daria tempo de brincar com netos ou até bisnetos
Que estaria no lugar que sonhei para os meus pais

Não imaginava presenciar tantas conquistas
Que após anos de luta seria possível manter a força
Que seguiria cuidando e aceitando os cuidados
Que a visão interna me inundaria de alegria
E que o meu corpo frágil se tornaria o meu melhor abrigo

São muitos os direitos adquiridos
Conquistas para envelhecer com proteção
Nem sempre são observados e respeitados
A vigilância é dever de todo cidadão
Um desafio para toda geração

É... o tempo passou e aqui estou... sou idoso
E o equilíbrio buscado não me deixa fraquejar
Posso comemorar, mas ainda há algo a alcançar
Novos caminhos, novas belezas, valores agregados para
semear
Com aqueles que desejarem desfrutar

Ah como eu gostaria de ter ouvido os casos que agora
passo a contar
Sou parte daqueles que dão lição sem cobrar
Pelo simples desejo de compartilhar
Os tantos conhecimentos que a vida nos dá
Para ver brotar alegria no seu e em cada lar

Que privilégio é o viver e o envelhecer
Ver meus cabelos perdendo a cor para aceitar qualquer cor
Ceder aos encantos das rugas que marcam o corpo
Rugas que permitem o respeito, mas não ofuscam o riso e não
impedem o viver
Exaltam o olhar, o conhecer, o saber

Que privilégio ver o futuro chegar e se transformar em passado
E ter uma nova chance de fazer a coisa certa
De chegar ainda mais distante e poder te contar
Sobre a alegria de estar nesta estrada
Onde tudo passa, onde tudo irá passar





Mulheres

Mulheres Marias, Anas, Julianas
De diferentes contornos, belezas e cores
Donas de suas escolhas
Fontes inesgotáveis de inspiração

Mulheres nasceram com a força dos Deuses
Força bruta percebida onde habitam
Fortes para se encontrar, se confrontar e lutar
Para se reinventar e se libertar

Mulheres são corajosas e destemidas
Lutam por justiça, por respeito
Lutam contra o preconceito
Gerando explosão e cura

Mulheres Independentes, capazes, ativas
Poderes disfarçados na voz serena
Somando-se na busca por direitos
Impulsos para a alcançar a libertação



Gratidão

Eis que uma turma nova chegou
Olhos espertos para compreender o lugar
Expectativas que se somaram nos primeiros instantes
Ainda que o invisível nos mantivesse distantes

Parecia impossível trocar o olhar
Câmeras fechadas impondo barreiras
À conexão, à entrega, à partilha
E o encontro.. só dúvidas quanto a este ponto

Desafios que não tiraram a coragem
O lugar cabia mais que conteúdo duro
Presentes estavam o amor, a amizade, a empatia
Dúvidas e confirmações marcaram o percurso

Das emoções novas à inversão dos papéis
Aprendiz e tutor já era uma coisa só
As mãos se entrelaçaram para criar e recriar
Recomeçar e dar o tom, dar sentido e som

Foi divertido do início ao fim
Aos poucos a entrega e a confirmação
Na vida importa o ser, as pessoas
Importa a união, a compaixão, a cooperação

Sonhamos chegar ao final com êxito
Chegamos... mais fortes e sábios neste começo
Convertemos o árido em oportunidades
E de sonhos não vamos abrir mão

A palavra é GRATIDÃO



Ciclos

Gostos que se misturam
Conflitos que encenam
O novo está por vir
O ciclo se fecha e começa aqui

Posfácio: o segredo de Simone

Tempos atrás, o Dolabela (F. Dolabela – 1999) publicou “O Segredo de Luísa”, história de uma pontenovense, estudante de odontologia em Belo Horizonte, introdutora da famosa goiabada cascão de Ponte Nova, no comércio da capital. Ficção ou realidade, não há como deixar de se envolver com o espírito empreendedor da jovem, cuja trajetória culmina em sucesso empresarial; segundo dizem, inclusive no amor. A sua conterrânea, Simone Martins, também exhibe personalidade empreendedora, alma sensível e alta dedicação às causas sociais e ao próximo. Quis o destino nos aproximar num evento universitário, o que resultou em amizade e troca de impressões sobre projetos e planos de vida. Assim como a Luísa do Dolabela, Ela também tem segredos, e muitos.

Com o tempo, além de lermos textos técnicos por nós produzidos, reli e reli alguns poemas e poesias de lavra da Simone. Apareceram de forma esporádica, depois numa avalanche de declarações poéticas, sensíveis e claras, sobre o amor pleno, seja ao próximo, à família e outros entes queridos e às atividades profissionais. Tudo transpira amor e paixão, paixão de uma mulher sonhadora, em busca continuada do encontro com almas gêmeas e, assim penso, com a alma gêmea com a qual deseja se unir, legítima inspiração de pessoa tão plena. No princípio desta amizade especial, vi-me, como é natural em alguém cativado pela forte empatia pela nossa pontenovense, como alguém que poderia desempenhar pequeno protagonismo no seu universo.

Por causa disso, usei interpretar algumas poesias, e mesmo comentá-las nas nossas trocas de mensagens online. Junto aos comentários, seguiram-se sugestões, inclusive de parcerias em processos de criação. Foram bem recebidos, mas a sintonia era e ainda é, divergente. Com certeza existe outra realidade no universo da Simone, que transcende a mente de um amigo pragmático. Qual é ela? Talvez nunca o saiba! Como consolo, depois de ler e reler cada poesia, deparo-me com a alma aberta e complexa, com sonhos e desejos, cheios de desafios ao entendimento. As leituras são, portanto, repletas de interrogações sobre os segredos contidos na alma da autora.

Tudo começa com a declaração de inclusão universal capaz de fazer com que todos nós leitores, nos sintamos como o sujeito oculto, alvo de parte do amor de Simone. O amor do qual fala nas suas poesias é repleto de antagonismos, amorosos ou não. Certeza mesmo é a declaração de amor filial à mãe distante, colo conhecido e santo. Pelas terras Galegas, o amor foi cantado em noites e amanheceres de autoconhecimento, numa busca sem chances de chegar ao fim.

Poderia continuar tentando interpretar o que leio. Tudo em vão, ainda bem. Basta sentir e gostar das poesias. Afinal, mente de homem nada enxerga no interior da mulher, muito menos da Simone. Outros saberão desvendar seus meandros mentais, especialmente a sua alma gêmea. Por isso, obrigado por brindar-me com a oportunidade de ler suas poesias. Acima de tudo, parablenizo-a por ser otimista e doadora de amor, mesmo que as suas buscas sejam infinitas. Isso é muito bom, pois significa o sal da vida e a vida das lágrimas, mesmo quando há sorrisos no olhar. Que muitas outras venham e nos encham de encantamentos.

Luiz Eustáquio



WELLINGTON TAVARES

Wellington é professor universitário no campo da Administração e tem como um de seus hobbies a fotografia, pela qual tenta desvendar e apresentar os detalhes e contornos dos contextos nos quais passa e/ou vive, ressaltando os traços de beleza e poesia do cotidiano.

Não pretende, de modo algum, apresentar imagens com técnicas e edições profissionais, mas simples imagens captadas no cotidiano, por meio de um olhar simples, mas perspicaz sobre o ambiente.

Para além das imagens, buscou adentrar nas poesias do presente livro, refletindo sobre a essência e pano de fundo dos escritos e trazendo para os(as) leitores(as) uma releitura e reforço sobre os textos apresentados. Assim, as imagens e textos são um resultado simbiótico de um mesmo conteúdo, de um mesmo contexto poético sobre a vida que percebemos.

Email: tom.ufop@gmail.com
Facebook: [wellingtontavares.ton/](https://www.facebook.com/wellingtontavares.ton/)
Instagram: [@tontavares](https://www.instagram.com/tontavares)